

O Acordo que a UGT assinou em nome dos trabalhadores tem que ser derrotado pela luta!

Com a honestidade a que nos habituou, o Governo apresentou o Acordo Tripartido como sendo entre o Governo, os patrões e os sindicatos, tentando esconder que a CGTP-IN se recusou a assinar tal traição aos trabalhadores. Apesar do pedido de demissão apresentado pelo 1º Ministro é já evidente que irão tentar concretizar os aspectos mais negativos deste acordo. É pois importante que todos os trabalhadores saibam o que foi acordado entre o Governo dos patrões, o sindicato dos patrões e os patrões propriamente ditos.

1. Tornar mais barato o despedimento, reduzir as indemnizações e precarizar a contratação colectiva

Esta foi a medida mais significativa acordada: diminuir a indemnização em caso de despedimento, de 30 para 20 dias por ano de antiguidade, com um tecto máximo de 12 meses de retribuição, e eliminando ainda o mínimo de três meses de salário na indemnização. Como bons oportunistas, diz a UGT que estas regras "só" se aplicam aos novos contratos. Mas isso não o torna menos inaceitável:

- Porque a responsabilidade dos actuais trabalhadores é defender (e alargar) os direitos que herdaram e/ou conquistaram, e não vendê-los!
- Porque aceite o princípio, é uma questão de tempo que este se generalize a todos os trabalhadores e não apenas aos futuros contratos. E é isso que está a ser preparado já, como chegou a ser afirmado e o demonstra a preocupação de incluir neste negócio a regra do tecto máximo de 12 salários (hoje, é um salário por cada ano trabalhado) que ao ser aplicada apenas aos novos contratos só teria implicações a partir de 2025, e no entanto, fizeram questão de o incluir já.

Num momento em que o Governo e o patronato preparam largos milhares de despedimentos no Sector Empresarial do Estado, esta traição da UGT destina-se a facilitar esses despedimentos e as privatizações de Empresas – à custa dos direitos dos trabalhadores.

2. Colocar o Estado e a Segurança Social a pagar, e as Empresas a receber trabalho de borla

O Acordo prevê ainda um conjunto de medidas que com a máscara de tentar combater o desemprego, o que na realidade fazem é criar esquemas de financiamento das empresas, através de verbas da segurança social e de benefícios fiscais. Estas medidas não criam um emprego, mas ao financiar uma parte dos custos salariais, oferecem ao patronato mão de obra mais barata, o que conjugado com a facilitação dos despedimentos, só pode ter um resultado: generalizada pressão para a precarização e para a redução de salários. E contribuindo ainda para descapitalizar a segurança social.

3. Sector Empresarial do Estado – A cumplicidade com o roubo!

Também sobre as reestruturações no Sector Empresarial do Estado este acordo é uma traição. É que se limita a afirmar que “estas reestruturações (no quadro do PEC) poderão alcançar os seus objectivos se, além do respeito pelas obrigações decorrentes da lei quanto ao diálogo sobre as reestruturações, houver um diálogo profícuo com os interessados, nomeadamente as organizações representativas dos trabalhadores das empresas.” É só palavras e intenções, mas dando cobertura aos objectivos dos PEC's, e omitindo que o que o Governo está a fazer é o oposto ao diálogo! E os objectivos dos PEC's são, lembramos, despedir milhares de trabalhadores, reduzir a massa salarial, cortar direitos e privatizar! Isto é dar força ao Governo num momento em que este lança o roubo nos salários dos trabalhadores do SEE, quando desde Outubro que viola a lei fugindo à discussão com as ORT's das reestruturações em curso, quando a Contratação Colectiva é brutalmente violada pelo OE2011, e quando os trabalhadores de diversas empresas estão em luta. Isto é uma traição aos trabalhadores do SEE!

Num momento em que PS e PSD, às ordens do patronato, desenvolvem a mais brutal ofensiva contra os trabalhadores, é preciso construir a mais ampla unidade na luta!

A resposta à traição da UGT só pode ser uma:

a unidade dos trabalhadores na luta para derrotar mais estas medidas!

29 Março 2011

**Sector dos Transportes da OR Lisboa
Partido Comunista Português**

